



EMENTA DE DISCIPLINA – 2018/2



UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	PROGRAMA Programa de Pós-graduação em História		
NOME DA DISCIPLINA IFC0 1934 - Tópicos Especiais em Política e Cultura	() OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA	C. H. 60	CRÉDITOS 04
SUBTÍTULO: Intelectuais, política e descolonização epistêmica no continente africano.	LINHA DE PESQUISA: (X) POLÍTICA E CULTURA () POLÍTICA E SOCIEDADE		
	DIA DA SEMANA	HORA	SALA
	4ª feira	9 às 13h	9006A
PROFESSOR RESPONSÁVEL Washington Santos Nascimento	MATRÍCULA ou CPF 38500-5	VAGAS OFERECIDAS 20	

EMENTA

Intelectuais e Pensamento Social africano: teorias e conceitos. A construção de uma intelectualidade africana: o papel da tradição oral, do pan-africanismo e da negritude. Intelectuais, política e descolonização epistêmica na África pós-colonial: da crítica aos essencialismos ao debate sobre feminismos.

Conteúdo Programático

I – INTELLECTUAIS E PENSAMENTO SOCIAL AFRICANO: APROXIMAÇÕES

II - A CONSTRUÇÃO DE UMA INTELLECTUALIDADE AFRICANA: INFLUÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

2.1 – O papel da oralidade e dos griots

2.2 - Pan-africanismo, Negritude e importância de Cheick Anta Diop.

2.3 –O anti-colonialismo de Franz Fanon

3. INTELLECTUAIS, POLÍTICA E DESCOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA NA ÁFRICA PÓS-COLONIAL

3.1 - Joseph KI-Zerbo e uma história para o continente africano

3.2 – Valentim Mudimbe: políticas de representação e desconstruções epistêmicas.

3.3 - Achile Mbembe: necropolítica e racismo

3.4 – Oyèrónké Oyèwùmí e o sentido Africano sobre os Discursos Ocidentais de Gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRY, Boubacar. Senegâmbia: o desafio de uma história regional. RJ: SEPHIS/CEAA, 2000.

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida & NASCIMENTO, Washington Santos. (Org.). Intelectuais das Áfricas. 1ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018.

DIENG, Doudou (orgs). A Consciência Histórica Africana. Lisboa/Luanda. Mulemba/Pedagogo, 2012

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra – I. Publicações Europa América, 1999

HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: KI-ZERBO, J. (coord.) História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África. Brasília: UNESCO, 2010].

MACEDO, José Rivair. O pensamento africano no século XX. SP: Outras expressões, 2016,

MKANDAWIRE, Thandika (ed.). African Intellectuals. Rethinking politica, language, gender and development. London/New York: Zed Books, 2005.

MUDIMBE, V. Y. A invenção de África. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Luanda : Edições Mulemba; Mangualde (Portugal): Edições Pedagogo, 2013.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Seguido de El Gobierno Privado Indirecto. Barcelona: Melusina, 2011.

_____. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona: Lisboa, 2014.

NASCIMENTO, Washington Santos. Universo mítico-religioso Kimbundu e trânsitos culturais em Uanhenga Xitu. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Online), v. 32, p. 1-14, 2017.

OYÈWUMÍ, Oyèrónké. Gender epistemologies in Africa: gendering traditions, spaces, social institutions and identities. New York: Palgrave Mcmillan, 2011

COORDENADOR DA DISCIPLINA

DATA: ___/___/___

ASSINATURA